

## Tumor de Masson (hiperplasia endotelial papilar intravascular)<sup>☆,☆☆</sup>

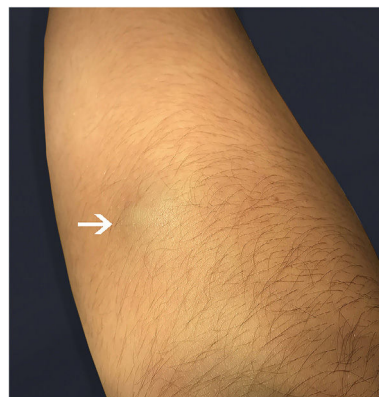
Prezado Editor,

Em 1923, Masson inicialmente descreveu um processo, àquela época neoplásico, que consistia na obliteração do lúmen vascular devido à hiperplasia endotelial papilar associada a alterações degenerativas.<sup>1</sup> Em virtude de sua semelhança com o angiossarcoma, essa entidade foi denominada hemangioendotelioma intravascular vegetante ou, simplesmente, tumor de Masson. Denominações como angiomatose intravascular, pseudoangiossarcoma de Masson, hemangioma de Masson e hemangioendotelioma intravascular vegetante de Masson também já foram usadas.<sup>2-4</sup> Atualmente, postula-se um caráter reativo e, portanto, não neoplásico da doença. Por consequência, desde a sua reclassificação por Clearkin e Enzinger em 1976, a denominação usada é a de hiperplasia endotelial papilar intravascular (HEPI).

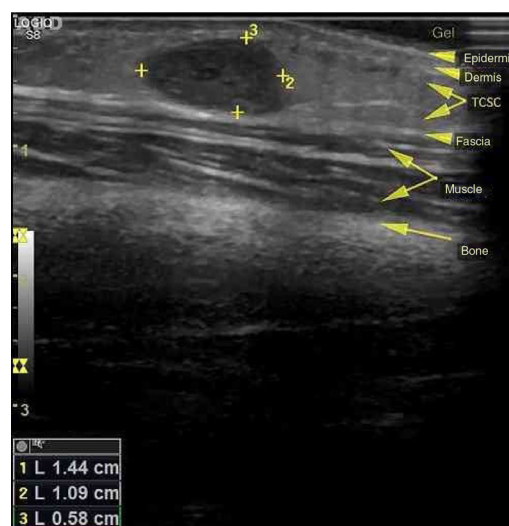
A etiologia exata permanece incerta e parece ser multifatorial. Fatores secundários como trauma local e afecções vasculares prévias (hemangiomas, malformações vasculares, granulomas piogênicos, estase sanguínea, etc.) respondem por 30% dos casos, mas em 70% das vezes o estímulo desencadeante não pode ser identificado. A proliferação endotelial excessiva estimulada pela produção local de fatores de crescimento tem constituído uma hipótese promissora para explicar a etiologia da HEPI.<sup>3</sup> Estudos por meio de *northern blot* e *immunoblotting* revelaram aumento significativo da expressão do fator de crescimento fibroblástico beta (FGF-β), sugerem sua secreção elevada pelas células endoteliais por meio de um mecanismo autócrino.<sup>4</sup>

A HEPI é uma afecção vascular rara, representa cerca de 2% de todos os tumores vasculares. A lesão é habitualmente encontrada em tecidos moles de áreas expostas a traumatismos. Pode afetar qualquer parte do corpo, mas os locais de maior acometimento são a cabeça, o pescoço e as extremidades superiores. É ligeiramente mais comum em mulheres (proporção de 1,3:1) e não há preferência por idade. Clinicamente, a HEPI se apresenta como nódulos superficiais firmes ou amolecidos, não aderidos aos planos superficiais e/ou profundos. Apresenta coloração vermelho-azulada (resultante da dilatação e obstrução do espaço endovascular) e não apresenta pulsatilidade.<sup>2,5</sup> Eventualmente, pode produzir aspectos clínicos que simulem uma neoplasia, o que justifica a necessidade de seu reconhecimento por parte do médico.<sup>1</sup>

Relatamos o caso de uma paciente do sexo feminino de 11 anos que apresentou uma lesão nodular assintomática no membro superior esquerdo com cerca de três meses de



**Figura 1** Nódulo subcutâneo fibroelástico de limites imprecisos e coloração azulada.



**Figura 2** Nódulo subcutâneo hipoeocóico de limites precisos.

evolução. Ela referiu crescimento rápido da lesão e negou histórico de trauma local. Ao exame dermatológico, notamos a presença de um nódulo subcutâneo de coloração vermelho-azulada, mal delimitado, de consistência fibroelástica, não aderido aos planos superficiais ou profundos, não pulsátil e indolor à palpação, media cerca de 1,5 cm de diâmetro e estava no terço médio da região extensora do antebraço esquerdo, por sobre a diáfise ulnar (fig. 1). Ao ultrassom de partes moles identificou-se um nódulo subcutâneo hipoeocóico e heterogêneo de contornos lobulados, que media 1,4 × 1,1 × 0,6 cm e que, ao Doppler, mostrou-se intensamente vascularizado (fig. 2). Foi feita uma biópsia excisional cuja macroscopia revelou nódulo vermelho-vinoso fibroelástico e multilobulado. A análise histopatológica evidenciou estruturas vasculares císticas de conteúdo hemorrágico, com formações papilares intraluminais recobertas por endotélio de citologia branda. Não foram evidenciados necrose, pleomorfismo celular ou figuras mitóticas (fig. 3). O aspecto histológico foi compatível com HEPI.

Em resumo, a HEPI ou tumor de Masson é uma lesão intravascular benigna pouco frequente, causada pela proliferação de estruturas papilares endoteliais organizadas

☆ Como citar este artigo: Sasso SE, Napolini AP, Milanez TB, Suchard G. Masson's tumor (intravascular papillary endothelial hyperplasia). *An Bras Dermatol.* 2019;94:620-1.

☆☆ Trabalho realizado no Departamento de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.



**Figura 3** Cavidades císticas revestidas por endotélio, apresentam conteúdo hemorrágico e projeções papilares no lúmen (setas). Ausência de atipias celulares e necrose (Hematoxilina & eosina, 200×).

sobre trombos, constitui um processo reativo, traumático ou de causa indeterminada, no contexto da estase venosa. Clinicamente, assemelha-se a outros tipos de tumorações subcutâneas, como angiomas, lipomas, angiolipomas, malformações vasculares, cistos etc. Histologicamente, seu principal diagnóstico diferencial é com o angiossarcoma, do qual se distingue por não apresentar necrose, atipias celulares nem figuras mitóticas. A maioria dos relatos de caso dessa doença provém de odontologistas, dada a frequência de acometimento da cavidade oral. Por sua natureza benigna, o tratamento depende da localização da lesão e dos sintomas que produz. Em geral, a ressecção cirúrgica é o tratamento de escolha, com bom prognóstico e baixa taxa de recidiva. Em pesquisa sobre esse tema no website dos Anais Brasileiros de Dermatologia, não foram encontradas publicações anteriores a esta nesse periódico, razão que motivou o presente relato.

### Suporte financeiro

Nenhum.

### Contribuição dos autores

Sergio Emerson Sasso: Aprovação da versão final do manuscrito; concepção e planejamento do estudo; elaboração e redação do manuscrito; obtenção, análise e interpretação dos dados; participação efetiva na orientação da pesquisa; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica da literatura; revisão crítica do manuscrito.

Ana Paula Naspolini: Aprovação da versão final do manuscrito; elaboração e redação do manuscrito; participação intelectual em conduta propedêutica e/ou terapêutica de casos estudados; revisão crítica do manuscrito.

Tassiana De Boit Milanez: Obtenção, análise e interpretação dos dados.





Guilherme Suchard: Obtenção, análise e interpretação dos dados.

### Conflito de interesses

Nenhum.

### Referências

- Hong SG, Cho HM, Chin HM, Park IY, Yoo JY, Hwang SS, et al. Intravascular papillary endothelial hyperplasia (Masson's hemangioma) of the liver: a new hepatic lesion. *J Korean Med Sci*. 2004;19:305–8.
- Kuo T, Sayers CP, Rosai J. Masson's "vegetant intravascular hemangioendothelioma": a lesion often mistaken for angiosarcoma: study of seventeen cases located in the skin and soft tissues. *Cancer*. 1976;38:1227–36.
- Tedla M, Bežová M, Biró C, Tedlová E, Eng CY, Zeleník K. Intravascular papillary endothelial hyperplasia of larynx: case report and literature review of all head and neck cases. *Otolaryngol Pol*. 2014;68:200–3.
- Cagli S, Oktar N, Dalbasti T, İşlekel S, Demirtaş E, Ozdamar N. Intravascular papillary endothelial hyperplasia of the central nervous system four case reports. *Neurol Med Chir (Tokyo)*. 2004;44:302–10.
- Luce EB, Montgomery MT, Redding SW, Aufdemorte TB. Intravascular angiomatosis (Masson's lesion). *J Oral Maxillofac Surg*. 1988;46:736–41.

Sergio Emerson Sasso <sup>a,\*</sup>, Ana Paula Naspolini <sup>a</sup>,  
Tassiana de Boit Milanez <sup>b</sup>  
e Guilherme Suchard <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Departamento de Graduação em Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil

<sup>b</sup> Departamento de Anatomia Patológica, Laboratório Rocha, Criciúma, SC, Brasil

<sup>c</sup> Departamento de Ultrassonografia, Unidade Radiológica Criciúma, Criciúma, SC, Brasil

\* Autor para correspondência.

E-mail: [sasso.dermato@gmail.com](mailto:sasso.dermato@gmail.com) (S.E. Sasso).

Recebido em 24 de julho de 2018; aceito em 14 de outubro de 2018

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2018.10.006>  
2666-2752/

© 2019 Publicado por Elsevier España, S.L.U. em nome de Sociedade Brasileira de Dermatologia. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).